



A Santa Sé

***MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
A SUA SANTIDADE BARTOLOMEU I
POR OCASIÃO DA FESTA DE SANTO ANDRÉ
PADROEIRO DO PATRIARCADO ECUMÉNICO***

A Sua Santidade Bartolomeu

Arcebispo de Constantinopla Patriarca Ecuménico

É com particular alegria, na festa de Santo André Apóstolo, Padroeiro do Patriarcado Ecuménico, que transmito os meus sentimentos de profundo afeto, juntamente com a garantia das minhas orações por Vossa Santidade, amado irmão em Cristo, e pela Igreja confiada por nosso Senhor ao seu zelo pastoral. Apresento também cordiais saudações aos membros do Santo Sínodo do Patriarcado Ecuménico, ao clero, aos monges e às religiosas, e a todos os fiéis reunidos na igreja patriarcal de São Jorge para a solene celebração em honra de Santo André, o primeiro que foi chamado e irmão de São Pedro.

O intercâmbio de delegações entre a Igreja de Roma e a Igreja de Constantinopla por ocasião das suas respetivas festas, no decurso dos anos tornou-se uma jubilosa tradição e exprime o vínculo profundo que une as nossas duas Sedes. Enquanto poderia parecer que séculos de recíprocos desentendimentos, diferenças e silêncios tivessem comprometido esta relação, o Espírito Santo, Espírito de unidade, permitiu que recomeçássemos um diálogo fraterno. Ele foi retomado de modo definitivo pelos nossos veneráveis predecessores, Patriarca Atenágoras e Papa São Paulo VI, permitindo-nos que redescobríssimos aqueles vínculos de comunhão que sempre existiram entre nós.

As nossas Igrejas salvaguardaram com grande zelo a tradição apostólica, juntamente com o ensinamento dos primeiros Concílios Ecuménicos e dos Padres da Igreja, não obstante as diferenças que se desenvolveram nas tradições locais e nas formulações teológicas, que devem ser compreendidas e esclarecidas de maneira mais aprofundada. Ao mesmo tempo, ambas as Igrejas, com sentido de responsabilidade para com o mundo, ouviram a chamada urgente, que diz respeito a todos nós que fomos batizados, a proclamar o Evangelho a todos os homens e

mulheres. Por esta razão, hoje podemos trabalhar juntos pela busca da paz entre os povos, pela abolição de todas as formas de escravidão, pelo respeito e dignidade de cada ser humano e pelo cuidado da criação. Com a ajuda de Deus, através do encontro e do diálogo no caminho percorrido juntos nos últimos cinquenta anos, já experimentamos estar em comunhão, embora ainda não seja plena e completa.

A busca da restauração da plena comunhão é em primeiro lugar uma resposta à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, que na vigília da sua Paixão rezou para que os seus discípulos fossem “um só” (*Jo 17, 21*). Unidos damos uma resposta mais eficaz às necessidades de tantos homens e mulheres do nosso tempo, especialmente a quantos sofrem por causa da pobreza, da fome, da doença e da guerra. Desejo exprimir a minha profunda gratidão a Vossa Santidade pela sua presença no dia de oração e reflexão pela paz no Médio Oriente, que teve lugar a 7 de julho em Bari, no qual participaram os Chefes das Igrejas, ou os seus representantes, daquela região profundamente martirizada. É fonte de grande consolação partilhar com Vossa Santidade as mesmas preocupações pela trágica situação dos nossos irmãos e irmãs na região.

Num mundo ferido pelo conflito, a unidade dos cristãos é um sinal de esperança que deve irradiar-se de modo cada vez mais visível. Tendo presente isto, garanto a Vossa Santidade a minha oração a fim de que Deus, fonte de reconciliação e paz, conceda que nós, cristãos, tenhamos “todos um só coração e uma só alma, sentimentos de amor fraterno” (*1 Pd 3, 8*). Deus chama todos “para que sejais herdeiros da bênção” (*1 Pd 3, 9*).

Confiando na intercessão dos nossos padroeiros São Pedro e Santo André, garanto a Vossa Santidade e a todos os fiéis do Patriarcado ecuménico os meus renovados e orantes bons votos em nome de toda a Igreja católica. Com sentimentos de profunda estima e afeto fraterno, confiando também nas suas orações, troco com Vossa Santidade um abraço de paz em Cristo nosso Senhor.

Francisco